



UNIÃO SINDICAL

SINPACEL-RS

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE,
PAPEL, PAPELÃO, ARTEFATOS E CORTIÇA DE GUAÍBA E REGIÃO RS

FUNDADO EM 27/11/1951 | FILIADO À CUT, CNQ E FETIESC

www.sinpacel-rs.com.br | facebook.com/SinpacelRS

Estamos de olho: assédio moral na Celupa



Estamos de olho: assédio moral na Celupa

O assédio moral é um problema muito sério, que afeta a saúde física e emocional dos trabalhadores no ambiente de trabalho. Caracteriza-se por comportamentos hostis praticados por um superior hierárquico contra um ou mais funcionários dentro da empresa.

Trata-se de uma conduta que vem exigindo atenção e medidas por parte das organizações, dos trabalhadores e da sociedade como um todo, devido aos danos que provoca à saúde

mental. Na Celupa, tivemos conhecimento e observamos mais um caso dessa prática arbitrária e nefasta para a vida dos trabalhadores. Um supervisor, com perfil autoritário e agressivo, vem assediando trabalhadores com o objetivo de intimidá-los e, assim, demonstrar sua superioridade em relação aos subordinados.

Ele é do tipo FORTÃO, quer ser temido, adota atitudes grosseiras e necessita de plateia para assisti-lo, sentindo-se respeitado por meio do temor que procura impor aos outros.

Estamos atentos e continuaremos

combatendo esse tipo de conduta no ambiente de trabalho, inclusive denunciando-a às autoridades competentes. Da mesma forma, esperamos que a Direção da Celupa tome as providências necessárias para coibir abusos cometidos contra os trabalhadores, tornando o ambiente de trabalho mais saudável, com diálogo e respeito.

Nenhum trabalhador ou trabalhadora deveria deixar o ambiente de trabalho carregando humilhação, medo, desgaste emocional ou o sentimento de não ser respeitado como ser humano.

MPapel realizou o 4º Encontro Nacional



O Instituto MPapel refere-se ao Movimento Nacional dos Papeleiros e Papeleiras, entidade que reúne lideranças e sindicatos do setor de papel, celulose e papelão das cinco regiões do Brasil. O movimento tem como foco principal a organização coletiva da categoria, a defesa dos direitos trabalhistas, a promoção da saúde e da segurança no trabalho e o fortalecimento de negociações autênticas em defesa dos trabalhadores e contra práticas antissindicais.

O encontro foi realizado no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP), entre os dias 19 e 22 de maio de 2026. Durante o evento, foram

debatidos temas atuais, como a redução da jornada de trabalho, o fim da escala 6x1, saúde mental e trabalho, riscos psicossociais, prevenção e promoção da saúde na atualização da NR-1, ação sindical na promoção da saúde e prevenção de adoecimentos, valorização da mulher trabalhadora, atualização e análise da cadeia produtiva da celulose, implantação da PLR na cadeia produtiva, acordos de turnos, modelos e escalas de revezamento, práticas abusivas nas empresas, referentes à vigilância e ao controle dos trabalhadores, às práticas antissindicais e aos casos de assédio moral, além da aposentadoria especial.

Os temas abordados contaram com a participação de especialistas e representantes de importantes instituições, entre eles doutores da FSP/USP, SES/SP, UNICAMP e UFSCar, além de Auditor Fiscal do Trabalho, Desembargador do TRT da 15ª Região e do Secretário-Executivo do Ministério do Trabalho e Emprego, Francisco Macena, representando o ministro do Trabalho, Luis Marinho.

O Sinpacel-RS integra a estrutura do Instituto MPapel e, nesse encontro, foi representado pelos sindicalistas Walter Fogaça, Cléo Carvalho, Alekysan Martins, Adriana Boeira, Patrício Correa e Charles Chagas.

Sinpacel-RS no ato de apoio ao empreendimento da CMPC em Barra do Ribeiro

Trabalhadores defendem investimento no RS



O Sinpacel-RS, com sede em Guaíba e subsede em Barra do Ribeiro, marcou presença no ato convocado pela Prefeitura de Barra do Ribeiro, em frente ao Palácio Piratini, em Porto Alegre, na manhã de segunda-feira, dia 15/06.

“Estamos todos nesse movimento em apoio ao investimento em Barra do Ribeiro, em prol da geração de empregos e da sustentabilidade”, destacou o presidente do Sinpacel-RS, Walter Fogaça. Trata-se de um movimento tripartite, que reúne governos, empresários e trabalhadores. Fogaça também lembrou do movimento contra os pedágios na região, no qual representou os trabalhadores pela CUT, em audiência pública realizada em Brasília.

Segundo Fogaça, Guaíba já é um exemplo de desenvolvimento sustentável e serve de referência para o projeto em Barra do Ribeiro. O presidente destacou ainda que a empresa respeita a representação

dos trabalhadores e que, por meio da negociação, há alguns anos foi implantada a jornada de 40 horas semanais nos regimes de escala 5x2 e 6x4 para os turnos de revezamento.

“Queremos que esse desenvolvimento sustentável se torne uma realidade também em Barra do Ribeiro”, destacou.

Walter Fogaça ressaltou ainda a importância da atuação do ex-governador Tarso Genro no processo de ampliação da empresa em Guaíba e afirmou que o governador Eduardo Leite mantém a mesma linha de incentivo ao desenvolvimento econômico do Estado.

“Precisamos da união dos empresários, dos políticos e da comunidade para que esse investimento se concretize. O desenvolvimento gera empregos, renda e oportunidades para toda a região, sempre com responsabilidade ambiental e social”, concluiu Fogaça.

EXPEDIENTE UNIÃO SINDICAL

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Artefatos e Cortiça de Guaíba e Região/RS.

Tiragem: 2.300 impressos

CNPJ 90.830.183/0001-65

Rua Bento Gonçalves, 304, Centro – Guaíba/RS

RESPONSÁVEIS: Walter Fogaça, presidente do SINPACEL; Gilberto José Cedrez Macedo, diretor de divulgação e cultura

DIAGRAMAÇÃO: Ciao! Comunicação

CONTATO: 51 3480-2900 | 51 3480-2973
sinpacel-rs.com.br | facebook.com/SinpacelRS

FILIADO À



Sinpacel-RS comemora o 1º de Maio com Trabalhadores e aposentados



No dia 2 de maio, sábado, a sede do Sinpacel-RS recebeu um grande número de sócios trabalhadores da ativa, aposentados da categoria e familiares para a comemoração do Dia do Trabalhador – 1º de Maio. Foi servido um delicioso churrasco, acompanhado da apresentação musical da banda gaúcha Dê-lhe Fole, proporcionando aos presentes um importante momento de confraternização e convívio social. Nos intervalos, houve sorteio de brindes.

Além da confraternização, não foi deixado de lado o significado da data para a classe trabalhadora. A reflexão foi conduzida pelo vice-presidente do Sindicato, João Caldas, e pelo presidente, Walter Fogaça.

O 1º de Maio, Dia do Trabalhador e da Trabalhadora, simboliza uma trajetória de lutas históricas que resultaram na redução da jornada de trabalho, na criação do 13º salário, no direito às férias, às licenças-materni-

dade e paternidade, na valorização das horas extras, entre tantas outras conquistas sociais. Esses avanços somente foram possíveis graças à organização da classe trabalhadora, por meio dos sindicatos, das federações e das centrais sindicais.

Também foi lembrado que a Constituição Federal de 1988 reduziu a jornada de trabalho de 48 para 44 horas semanais. No entanto, algumas categorias, como a dos papeleiros, já conquistaram a jornada de 40 horas semanais, desde 2006. Para que essa realidade seja ampliada às demais categorias, é necessária uma decisão do Congresso Nacional. Nesse contexto, destaca-se a campanha das organizações de trabalhadores pelo fim da escala 6x1, sem redução de salários. Felizmente, esse projeto entrou em discussão por iniciativa de deputados comprometidos com os trabalhadores e conta com o apoio do governo Lula. Agora, cabe ampliar a

pressão sobre deputados e senadores para sua aprovação, especialmente por estarmos em um ano eleitoral.

Outra reflexão importante diz respeito à compreensão da política, pois, sem ela, as transformações não acontecem. Aqueles que, ingenuamente, se deixam distrair por questões superficiais muitas vezes não percebem que o poder econômico não deseja que os trabalhadores se organizem e façam prevalecer seus interesses.

É fundamental que a classe trabalhadora se reconheça como classe e saiba distinguir quem efetivamente está ao seu lado, defendendo um projeto de país que inclua a valorização dos trabalhadores na distribuição das riquezas produzidas pelo Estado brasileiro. Caso contrário, ainda teremos um longo caminho até alcançarmos uma verdadeira soberania e uma democracia plena em nosso Brasil.

Reflexão para as diretorias e gestores das empresas

"É preciso que esta mensagem seja lida não apenas com os olhos da administração, mas com consciência humana."

Por trás de cada uniforme existe uma família. Existe alguém que acorda cedo, enfrenta cansaço, pressão, dificuldades pessoais e ainda assim entrega sua força diariamente para manter a empresa funcionando.

Quando a gestão escolhe o autoritarismo no lugar do diálogo, a pressão abusiva no lugar do reconhecimento e a intimidação no lugar do respeito... não se perde apenas a motivação de uma equipe, perde-se a dignidade das relações humanas nos espaços de convívio da empresa.

Pessoas não podem ser tratadas como peças descartáveis ou números

de produção. Existem limites que não deveriam ser ultrapassados por nenhuma liderança. Neste sentido, respeitar o funcionário não é prestar favor; é obrigação moral, ética e trabalhista!

É doloroso perceber que muitos profissionais dedicados vêm adoecendo emocionalmente em silêncio, suportando ambientes pesados, relações desgastantes e uma cultura de gestão que precisa urgentemente ser revista. Resultados ruins não se justificam retirando das pessoas sua paz, sua saúde mental ou sua dignidade.

Esta não é apenas uma reclamação. É um pedido de atenção e revisão de valores. Uma exigência por mudança e um chamado para que representan-

tes da empresa reflitam sobre o tipo de ambiente que estão construindo e sobre o impacto que determinadas condutas têm causado na vida das pessoas.

Respeitar o trabalhador é respeitar a própria essência do trabalho.

"Conviver com injustiças sem poder reagir ou reivindicar direitos é um dos fatores que contribuem para o adoecimento e o burnout no trabalho."

ELIANE PINTOR

Psicóloga, Mestra em Psicologia em saúde, Docente Instituto Sedes Sapientiae, Interlocutora de Saúde do Trabalhador – SES/SP

Marcha da Classe Trabalhadora defende a redução da jornada e o fim da escala 6x1



Marcha da Classe Trabalhadora defende a redução da jornada e o fim da escala 6x1

Mobilização reuniu centenas de trabalhadores dos setores público e privado na Capital gaúcha e reforçou a pressão sobre o Senado para aprovar a redução da jornada sem redução de salários

Centenas de trabalhadoras e trabalhadores participaram, na manhã do dia 30/06, da Marcha da Classe Trabalhadora, em Porto Alegre. Convocada pelas Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, pela CUT, pelo Fórum das

Centrais Sindicais e pelo movimento Vida Além do Trabalho (VAT), a mobilização partiu da Rodoviária da Capital e percorreu diversas ruas do Centro da cidade até o Palácio Piratini, onde se somou ao ato dos servidores públicos estaduais.

A manifestação reuniu representantes de sindicatos dos setores público e privado em torno de pautas comuns, como o fim da escala 6x1, a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução salarial, a valorização dos serviços públicos e a defesa dos direitos da classe trabalha-

dora.

A CUT-RS defende que os avanços tecnológicos e os ganhos de produtividade obtidos ao longo das últimas décadas devem ser revertidos em melhores condições de vida para quem produz a riqueza do país.

Nesse sentido, a redução da jornada sem redução salarial é vista como uma medida capaz de promover mais bem-estar, reduzir o adoecimento relacionado ao trabalho e ampliar a geração de empregos.

18º Fórum Sindical Sul encerra com aprovação do “Protocolo de Itapema” para fortalecer o sindicalismo na era digital

Documento aprovado por lideranças de cinco estados reúne diretrizes para inovação sindical, participação política, comunicação digital e defesa dos direitos da classe trabalhadora.



Após três dias de intensos debates, palestras, troca de experiências e construção coletiva, realizados nos dias 27, 28 e 29/05/26, em Itapema (SC), o 18º Fórum Sindical Sul (FSS-2026) foi encerrado com a aprovação do “Protocolo de Itapema – Manifesto para a Era Digital”.

O evento reuniu dirigentes sindicais e trabalhadores dos estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro, contando com o apoio da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias (CNTI).

Com o tema “Inovação Sindical: criar, transformar e impactar a vida da classe trabalhadora”, o Fórum consolidou-se, mais uma vez, como um dos principais espaços de formação, reflexão e articulação do movi-

mento sindical brasileiro, debatendo os desafios impostos pelas transformações tecnológicas, pela comunicação digital, pela conjuntura política e pelas mudanças no mundo do trabalho.

Entre os principais eixos aprovados está a ampliação da participação política dos dirigentes sindicais, incluindo o incentivo à disputa eleitoral em 2026, o debate com as bases sobre candidaturas comprometidas com os interesses da classe trabalhadora e a inserção do movimento sindical em espaços de participação social nos municípios e nos estados.

Outro tema central foi o fortalecimento do sindicato como agente político da sociedade. O manifesto reafirma a importância da mobilização permanente para recuperar direitos

retirados pelas reformas Trabalhista e Previdenciária, conquistar avanços econômicos, reduzir a jornada de trabalho, combater a violência contra as mulheres, garantir o custeio sindical e preservar a unidade do movimento sindical.

Inspirado nas reflexões apresentadas pelo senador Paulo Paim durante o evento, o documento ressalta que o sindicalismo sempre esteve ao lado da democracia, da igualdade e da justiça social e que os desafios futuros exigirão organização, formação permanente e capacidade de diálogo com as novas gerações.

Pelo Sinpacel-RS, participaram do Fórum Walter Fogaça, Luciane Souza, Fábio Teer, Márcio Souza, Jorge Santos, João Leonard, Alexandre Silveira e Luis Francisco Vieira.

1º de Maio reuniu milhares no RS, com cultura e defesa de direitos

Mesmo com a chuva, o Festival do Trabalhador e da Trabalhadora reuniu mais de 30 mil pessoas em Porto Alegre, Passo Fundo e Caxias do Sul, segundo a CUT-RS, em uma programação que também passou por Pelotas e Santa Maria. O evento combinou apresentações musicais, teatro, economia solidária, gastronomia e

manifestações em defesa dos direitos da classe trabalhadora. Entre as principais reivindicações estiveram o fim da escala 6x1, a redução da jornada de trabalho sem redução de salários, o combate à pejetização, a valorização dos serviços públicos, a regulamentação da negociação coletiva no serviço público, além da defesa da democra-

cia e da soberania nacional. Em Porto Alegre, a programação foi transferida da Praça da Alfândega para a Casa do Gaúcho, no Parque Harmonia, devido à previsão de tempestade, mas ocorreu normalmente ao longo de mais de 12 horas, reunindo artistas, lideranças sindicais, movimentos sociais e parlamentares.